

IMPACTE DO *PLATYPUS CYLINDRUS* F. (COLEOPTERA, PLATYPODIDAE) EM *QUERCUS SUBER* L.

M. C. Ferreira e G. W. S. Ferreira

Estação Florestal Nacional. Rua do Borja 2. 1200 Lisboa. Portugal.

RESUM

S'indiquen els símptomes principals que permeten diagnosticar la presència de *Platypus cylindrus* F. També es descriuen elements de la bioecologia de la plaga, àrea de dispersió i impacte en la surra *Quercus suber* L. També s'esmenten les principals mesures de protecció.

RESUMO

Indicam-se os principais sintomas que permitem diagnosticar a presença de *Platypus cylindrus* F.. São também descritos elementos sobre a bioecologia da praga, sua área de dispersão e o seu impacto no *Quercus suber* L.. Mencionam-se as principais medidas de protecção contra esta praga.

ABSTRACT

The main symptoms of attacked trees by *Platypus cylindrus* F. are given. Data on bioecology, dispersion and impact of this species on *Quercus suber* L. are presented. Protection measures.

Key words: cork oak, *Platypus cylindrus* F., *Quercus suber* L.

INTRODUÇÃO

A morte do sobreiro em Portugal parece ser hoje uma preocupação dominante em muitas esferas. O sobreiro vem morrendo há muitos anos sem que tenham sido tomadas quaisquer medidas no sentido de parar esta mortalidade. Nos últimos anos, porém, o problema agravou-se de uma maneira tão rápida e espectacular que passou a tornar-se preocupante a situação do montado de sobreiro e a ser necessário encarar a possibilidade de fazer parar rapidamente o processo de morte.

Os estudos que temos vindo a desenvolver em montado de sobreiro com o fim de conhecer os insectos nocivos de maior impacto, permitem-nos dizer que *Platypus cylindrus* F. (Coleoptera, Platypodidae) é uma das espécies responsáveis pela morte do sobreiro em Portugal (Ferreira e Ferrerira, 1989a, 1989b, 1989c, 1989d, 1990). Trata-se de uma espécie que, de um modo geral, não tem tido grande impacto na Europa, visto atacar, normalmente, árvores muito debilitadas, moribundas ou mortas. Contudo, Balachowsky (1963) registou danos graves em castanheiros, acompanhados de mortalidade, na Córsega e no Cáucaso, em consequência de um stress hídrico estival. Español (1964) também relatou casos de morte de sobreiros na Catalunha, devido aos ataques desta espécie.

Em Portugal, os ataques de *Platypus cylindrus* estão tomando proporções alar-

mantes, quer em sobreiro, quer em azinheira (Ferreira e Ferreira, 1989c, 1989d, 1990). Manifestam-se em árvores de todas as idades, mesmo nos chaparros com cortiça virgem, em árvores aparentemente sãs, árvores debilitadas por desfolhas ou por doenças, após o descortiçamento, árvores moribundas ou mortas em pé mas que ainda mantêm um certo grau de humidade. Os ataques verificam-se em todos os solos onde existe o sobreiro e em todas as exposições. A princípio parecia que eles ocorriam apenas nos vales, nos solos mal drenados e onde se suspeitava ter havido asfixia das raízes dos sobreiros ou da azinheira. De facto, nos vales tem havido uma grande incidência de mortalidade. As prospecções que temos levado a efeito nas áreas de montado ao sul do rio Tejo, permitem-nos afirmar que a mortalidade é generalizada.

Platypus cylindrus é conhecido em Portugal desde 1870 (Heyden, 1870). Talvez por se encontrar em níveis muito baixos, não se lhe atribuiu qualquer importância. A grande dispersão que tem sofrido no montado de sobreiro e de azinho tem sido favorecida principalmente por factores socio-económicos que causaram grandes alterações no ecossistema; anos sucessivos de seca prolongada; manutenção no montado de árvores doentes ou mortas por esta praga; ferimentos no arvoredo durante a despela; descortiçamentos feitos em árvores em declínio; existência de uma elevada percentagem de árvores doentes; má drenagem do solo; falta de medidas de protecção por desconhecimento do seu impacto no sobreiro (Ferreira e Ferreira, 1990).

PLANTAS HOSPEDEIRAS

Quercus suber, *Q. rotundifolia*, *Q. robur*, *Fagus sylvatica*, *Fraxinus excelsior*, *Castanea sativa* e *Prunus avium* (Balachowsky, 1949; Ferreira e Ferreira, 1990).

SINTOMATOLOGIA

As árvores infestadas começam por apresentar uma leve descoloração da copa. Primeiro seca uma pernada; as folhas tomam a cor avermelhada ou rósea; e a seguir secam as outras pernadas que ainda se mantinham verdes, ficando a copa completamente vermelha. As folhas permanecem aderentes durante um ou dois anos e depois caem. Na base do tronco, vê-se muitas vezes grandes quantidades de serrim fino, amarelo. No tronco e pernadas, veem-se numerosos orifícios pequenos, circulares, pelos quais sai serrim, resultante da actividade dos insectos.

BIOLOGIA

Platypus cylindrus é uma espécie monógama. A fêmea abre o orifício de penetração na casca do tronco ou dos ramos grossos da planta hospedeira, nas feridas ou nos interstícios da cortiça ou da casca, por meio das mandíbulas. Em seguida, abre uma galeria penetrante, por vezes com 30 centímetros de comprimento, atravessando o floema e atingindo o lenho. Esta galeria bifurca-se em dois ramos horizontais, paralelos aos raios concêntricos da madeira, sinuosos, e por vezes também muito longos. Destes ramos partem galerias curtas, secundárias, alargadas, em número de 2 a 4 por ramo, nas quais a fêmea faz as posturas. A fêmea põe 4 a 8 ovos em cada galeria. As larvas são micófagas, isto é, alimentam-se de fungos do género *Ambrosia*.

Os esporos do fungo simbiote encontram-se em órgãos especializados - os micângios - situados no protórax dos imagos e abrem junto das cavidades coxais (Balachowsky, 1963; Ferreira e Ferreira, 1989b, Stromejer, 1907).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Platypus cylindrus tem uma larga distribuição em toda a Eurásia e nos países da bacia mediterrânica, incluindo o Norte de África e a ilha de Córsega. No Cáucaso, Arménia e Iraque tem-se mostrado muito nociva. Assinalada em Portugal e Espanha em 1970.

MEDIDAS DE PROTECÇÃO

Nas galerias do platipo, encontra-se um predador - *Colydium elongatum* F. (Coleoptera, Colydiidae). Este predador é muito comum em *Q. suber* mas não se mostra efectivo em virtude das populações de *P. cylindrus* se encontrarem em níveis muito altos.

As medidas mais urgentes a tomar são de carácter sanitário para evitar a continuação da dispersão da espécie mas também de outras pragas e doenças. Estas medidas que já indicámos num artigo anterior (Ferreira e Ferreira, 1990), são as que passamos a enumerar: 1) cortar e queimar todas as árvores mortas; 2) cortar e queimar todas as árvores que não são susceptíveis de recuperação; 3) cortar e queimar as pernadas e os ramos mortos das árvores susceptíveis de recuperação; 4) evitar ferir as árvores durante o descortçamento; 5) desinfectar os instrumentos de poda e de despela sempre que incidam sobre árvores que se suspeite estarem doentes; 6) evitar as podas exageradas. A queima deve ser feita, de preferência, no próprio local, no Inverno, para evitar a dispersão das pragas e doenças nos trajectos.

Bibliografía

- BALACHOWSKY, A. S. 1949. Coléoptères Scolytides. *Faune de France* 50:275-279.
- BALACHOWSKY, A. S. 1963. *Entomologie Appliquée à l'Agriculture*. I Coléoptères 1289-1291.
- ESPAÑOL, F. 1964. Los Platipódidos de Cataluña (Col. Phytophagoidea). *Bol. Serv. Plagas For.* 7: 115-117.
- FERREIRA, M. C. & FERREIRA, G. W. S. 1989a. A degradação dos montados de sobreiro. *Vida Rural* 14/88: 40-41.
- FERREIRA, M. C. & FERREIRA, G. W. S. 1989b. Pragas do Sobreiro *Platypus cylindrus* F. (Coleoptera, Platypodidae). *Gazeta das Aldeias* 2956: 29-30.
- FERREIRA, M. C.; FERREIRA, G. W. S. 1989c. Mais uma praga da Azinheira *Platypus cylindrus* F. (Coleoptera, Platypodidae). *Gazeta das Aldeias* 2961: 23.
- FERREIRA, M. C. & FERREIRA, G. W. S. 1989d. *Platypus cylindrus* F. (Coleoptera, Platypodidae), Praga de *Quercus suber* L. *Bol. San. Veg. Plagas* 4:301-306.
- FERREIRA, M. C. & FERREIRA, G. W. S. 1990. A morte do sobreiro: medidas de protecção. *Gazeta das Aldeias* 2968: 15-16.
- HEYDEN, L. von. 1870. *Entomologische Reise nach den Sudlichen Spanien, der Sierra Guadarrama und Sierra Moura, Portugal und den Cantabrischen gebirgen*. Berlin.
- STROMEYER, H. 1907. *Beiträge zur Kenntniss der Biologie von Platypus cylindrus var. cylindriciformis* REITTER. *Ent. Blatt* 65.